Agentes de Endemias realizam trabalho preventivo pós-chuva

Date : 05-04-2017

Assim que as fortes chuvas que caíram em Vitória da Conquista nos últimos dias cessaram, a equipe de Agentes de Endemias iniciou um trabalho preventivo para evitar a proliferação do mosquito Aedes Aegypti, transmissor potencial da dengue, da febre amarela, chikungunya e do zika vírus. A ação foi realizada em alguns bairros, que receberam a visita dos agentes. Eles inspecionam possíveis focos do mosquito e orientam a comunidade neste período pós-chuva.

Segundo a coordenadora municipal de Vigilância em Saúde, Ramona Cerqueira, é importante que esta ação seja realizada agora, quando a água da chuva pode se acumular em potenciais criadouros do mosquito. “Nós estamos fazendo um mapeamento chamado LIRA (Levantamento Rápido do Índice de Infestação por Aedes Aegypti)”, afirma Ramona. “Com isso a gente identifica os criadouros e a situação de infestação do município, o que permite que se direcione as ações para as áreas mais criticas”, completa.

O tempo que o mosquito leva para se desenvolver a partir do ovo até se tornar adulto é de sete a dez dias. Já nestes primeiros dias sem chuva, os agentes encontraram algumas larvas. A interrupção desse ciclo é a maneira mais eficaz de se evitar surtos das doenças que ele transmite. Mesmo com a ação da Secretaria Municipal de Saúde, através dos Agentes, é de extrema importância que todos fiquem atentos e procurem por locais em que a água da chuva pode ter ficado represada.

Como procurar os possíveis criadouros do mosquito? – Dez minutos em média, geralmente, são suficientes para fazer uma busca nos possíveis focos do mosquito após um período de chuvas. Levando-se em conta que a inspeção já seja parte da rotina na casa de todos, basta prestar um pouco mais de atenção em locais menos óbvios que podem acumular água.

A regra básica é uma só: não deixar que a água fique parada em qualquer tipo de recipiente. Vidros, potes, pratos, vasos de plantas ou flores, garrafas, latas, pneus, panelas, calhas de telhado ou até uma simples tampinha de garrafa podem armazenar água suficiente para se transformar em criadouros do Aedes Aegypti! Fora isso, é bom lembrar também de manter recipientes como caixas d’agua, barris, tambores, tanques e cisternas devidamente fechados.